

JOVENS E CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR: narrativas e perspectivas

Maurício Perondi

Resumo

O artigo aborda a participação social de jovens num cursinho pré-vestibular popular da região metropolitana de Porto Alegre. Teve como objetivo central compreender os principais sentidos atribuídos pelos jovens à experiência realizada no cursinho. A pesquisa teve cunho qualitativo, a partir da qual foi empregada a metodologia das narrativas juvenis como forma de produção dos dados. Participaram da investigação sete jovens, professores do coletivo, que narraram as suas experiências de atuação e de envolvimento no espaço de pesquisa. Os referenciais teóricos que fundamentam este trabalho no campo da educação e das juventudes compreendem Alberto Melucci, Alessandro Lutfy Ponce de Leon, Helena Abramo, Maria Virginia de Freitas, Regina Novaes, entre outros. Os resultados evidenciaram que a participação no cursinho possibilitou a construção de sentidos individuais e coletivos. De um lado, os jovens destacam o crescimento pessoal, a formação profissional e a consciência social, enquanto que, de outro lado, a politização, a sociabilidade, a intervenção social e a mobilização pelo direito à educação superior para todos. Ficou evidente ainda que os processos formativos vivenciados no grupo possibilitam uma ampliação do olhar dos jovens participantes, permitindo que tenham uma visão mais ampliada de seu futuro, da educação e da realidade social.

Palavras-chave: juventudes; cursinho pré-vestibular popular; educação; participação social.

YOUTHS AND POPULAR PREPARATORY COURSE: narratives and perspectives

Abstract

The article addresses the social participation of youths in a popular university preparatory course in the metropolitan area of Porto Alegre. It aimed to understand some key meanings these participants have given to their experience in the course. It is qualitative research and has used the youth narrative methodology as a means of data collection. In the study, seven young people have narrated their experiences as teachers in the course and involvement in the space of research. The theoretical framework behind this paper in the education and youths field comprises Alberto Melucci, Alessandro Lutfy Ponce de Leon, Helena Abramo, Maria Virginia de Freitas, Regina Novaes, and others. It was found that their participation in the preparatory course has enabled them to build individual and group meanings. On one hand, they highlight personal growth, professional training, and social awareness, and, on the other hand, politization, sociability, social intervention, and the mobilization for the right to higher education for all. It is clear that the training processes lived in the group enable participants to widen their views, allowing them to have a wider view of their future, education, and social reality.

Keywords: youths; popular university preparatory course; education; social participation

JÓVENES Y CURSO PREUNIVERSITARIO POPULAR: narrativas y perspectivas

Resumen

El artículo aborda la participación social de los jóvenes en un curso preuniversitario popular en la región metropolitana de Porto Alegre. Su principal objetivo fue comprender los principales significados que los jóvenes atribuyen a la experiencia desarrollada en el curso de preparación. La investigación fue cualitativa, a partir de la cual se utilizó la metodología de narrativas juveniles como forma de producción de datos. Siete jóvenes, docentes del colectivo, participaron de la investigación, quienes narraron sus experiencias de actuación e involucramiento en el espacio de investigación. Los referentes teóricos que sustentan este trabajo en el campo de la educación y la juventud incluyen a Alberto Melucci, Alessandro Lutfy Ponce de León,

Helena Abramo, María Virginia de Freitas, Regina Novaes, entre otros. Los resultados mostraron que la participación en el curso permitió la construcción de significados individuales y colectivos. Por un lado, los jóvenes enfatizan el crecimiento personal, la formación profesional y la conciencia social, mientras que, por otro, la politización, la sociabilidad, la intervención social y la movilización por el derecho a la educación superior para todos. También fue evidente que los procesos formativos vividos en el grupo permiten ampliar la mirada de los jóvenes participantes, permitiéndoles tener una visión más amplia de su futuro, educación y realidad social.

Palabras clave: jóvenes; curso preuniversitario popular; educación; participación social.

JUVENTUDES A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

O acesso e o direito à educação se configuram como tema central quando se discute a realidade juvenil brasileira, visto que a educação, juntamente com o acesso ao trabalho, se configura como dimensão essencial de participação na sociedade, desde a modernidade. Em vista disso, de modo especial nas duas últimas décadas foram empregados inúmeros esforços de movimentos sociais no tensionamento para a implementação de políticas que possibilitassem a ampliação das taxas educacionais na Educação Básica e na Educação Superior.

Nesta perspectiva, Novaes e Vital (2005), destacam que,

Os jovens sabem que os certificados escolares são imprescindíveis, mas têm conhecimento também de que as rápidas transformações econômicas e tecnológicas se refletem no mercado de trabalho, deteriorando relações, provocando mutações, modificando especializações e sepultando carreiras profissionais. O sistema educacional está diante, portanto, do desafio de oferecer respostas diferenciadas para possibilitar distintos modos de acesso aos jovens e dar continuidade à formação escolar. (p. 123).

Por mais que os diplomas não garantam a inserção produtiva no mundo do trabalho, a escolaridade é um elemento importante para o desenvolvimento e integração dos jovens na sociedade. Eles sabem da importância que a educação tem em sua vida, principalmente para o seu futuro profissional. No entanto, muitas vezes, a sua situação concreta limita o acesso à educação e muitos não conseguem chegar nem ao final do ensino médio.

De acordo com Freitas (2016) ainda é grande o nível de desigualdade educacional dos jovens brasileiros. Esta desigualdade está fortemente influenciada pela cor, pelo sexo e por fatores regionais. Além destes aspectos, o analfabetismo, a escolarização adequada e a qualidade do ensino são dimensões que podem contribuir para compreender melhor a situação educacional dos jovens brasileiros. Ainda segundo a autora, “na extensa faixa dos 15 aos 29 anos, não é novidade que as taxas de frequência à escola diminuem conforme avançam as idades. Os jovens que estudam são 85% na faixa de 15 a 17 anos, 33% na de 18 a 24 e 15% na de 25 a 29 anos” (FREITAS, 2016, p. 131).

A realidade educacional brasileira demonstra que até os anos 90, a discriminação socioeconômica atuava no sentido de determinar quem teria ou não acesso aos bancos escolares. No entanto, a partir dos dados atuais, supracitados, a discriminação atua mais no sentido de decretar o destino escolar: até que série ou nível de ensino o jovem poderá chegar e quanto tempo levará para isso.

Segundo o Relatório do Desenvolvimento Juvenil (WAISELFISZ, 2007), é no plano da qualidade do ensino e das aprendizagens que se encontram os reais problemas da educação da juventude brasileira. É mais enfático ainda ao destacar que temos evidências que permitem afirmar a estagnação, quando não a erosão, da qualidade do ensino dirigido à juventude.

Para perceber a situação dos jovens em relação às diferentes realidades da educação e do trabalho, podemos analisar o quadro de referência baseado em Filgueira e Fontes (FILGUEIRA e FONTES apud WAISELFISZ, 2007, p. 19), que apresenta quatro situações distintas sobre os jovens:

1) *Jovens que estudam e não trabalham*: neste caso, normalmente, se encontram aqueles economicamente dependentes dos pais. São jovens de classe média e alta, solteiros e que moram com a família. Como são sustentados pela família, eles podem estudar sem trabalhar. Geralmente, são jovens que só começam a trabalhar depois dos 25 anos e que, pela formação que tiveram, serão os que receberão os salários mais altos.

2) *Jovens que trabalham e estudam*: nesta situação estão os jovens que não têm condição financeira para uma dedicação exclusiva para aos estudos. Por isso, conjugam trabalho e estudo. Grande parte recebe baixos salários ou precisa se submeter a estágios de baixa remuneração.

3) *Jovens que apenas trabalham e não estudam*: reflete a condição de jovens que abandonam a escola e passam a se dedicar apenas ao trabalho. Geralmente trabalham para auxiliar no sustento da família ou então acabam por ter sua própria família precocemente, o que, em geral, lhes tolhe a possibilidade de continuidade dos estudos.

4) *Jovens que não estudam e não trabalham*: trata-se de jovens em situação mais grave de exclusão e vulnerabilidade social, que se desvinculam de seu papel de jovem e tem dificuldade para acessar o mundo adulto. Para muitos, não restam outras alternativas que não a da criminalidade, do envolvimento com o narcotráfico e a prostituição.

Tais situações revelam que muitos jovens ainda não têm acesso à educação ou, quando o têm, encontram dificuldade de permanência e problemas com a qualidade da educação que lhes é oferecida. Esta é uma demanda que é vislumbrada pelos próprios jovens, que tomam a educação como uma questão com a qual precisam se envolver. Dados da Pesquisa Agenda Juventude Brasil 2013 (NOVAES *et al*, 2016) apontam que a educação está entre os quatro problemas que mais preocupam os jovens brasileiros. Tal constatação também havia sido evidenciada em estudo anterior, o Projeto Juventude (ABRAMO; BRANCO, 2005), que demonstrou a preocupação dos participantes daquela pesquisa com o tema da educação brasileira. A investigação, ao se debruçar sobre as principais questões que envolvem a vida dos jovens, constatou que três entre cada quatro jovens atribuíam ao binômio educação/emprego o significado de assunto que mais lhes interessava.

Segundo Leon (2007),

Há um consenso entre os especialistas de que a educação de qualidade é a melhor política de prevenção para o desemprego juvenil. Não obstante, grande parte dos pesquisadores reconhece a necessidade e a relevância do desenvolvimento de políticas públicas de geração de trabalho, emprego e renda específicas para a juventude, uma vez que os jovens são impactados pelo processo de globalização e atingidos pelo desemprego, por diversas razões, de uma forma mais peculiar e ainda mais intensa do que as outras faixas etárias. (p. 272).

O autor destaca que, além dos especialistas, mais de 1/3 dos jovens valorizam a escolaridade como o principal atributo para conseguir trabalho. Estes dados confirmam a afirmação de Novaes e Vidal (2005) de que a demanda por educação se configura como uma das áreas de mobilização da juventude, na atualidade. Além do direito à educação básica crescem os interesses e lutas pelo acesso ao ensino superior e aos cursos técnicos de profissionalização.

Os apontamentos a respeito da dimensão educativa motivaram a definição de um coletivo que discute o acesso à educação e que desenvolve práticas na busca de maiores oportunidades de ingresso no Ensino Superior, que é Cursinho pré-vestibular Zumbi dos Palmares.

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA

O Cursinho pré-vestibular Zumbi dos Palmares teve início no ano de 1995 junto a uma associação comunitária da Vila Cruzeiro, em Porto Alegre. Inspirou-se na iniciativa do Frei David Raimundo dos Santos, que criou cursinhos pré-vestibulares com perspectiva pedagógico-popular, no início dos anos 1990, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Uma das inovações criadas por ele foi a disciplina “Cultura e cidadania” para que os alunos pensassem também sobre o seu papel na sociedade, e não apenas no vestibular. Esta disciplina se mantém ainda hoje nos diversos cursinhos pré-vestibulares populares.

Posteriormente, o Zumbi dos Palmares migrou para outros locais, passando pela sede do CEPERS (Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul - Sindicato dos Trabalhadores Em Educação), pela Faculdade de Educação da UFRGS, e por várias escolas de Viamão (Castelo Branco, Farrouilha, Santa Isabel), até se estabelecer no ano de 2010, na Escola Estadual Ana Jobim, também na cidade de Viamão.

O cursinho conta com quatro salas de aula e uma sala para os professores, onde são desenvolvidas as suas atividades. Considera-se um avanço, pois, antes disso, teve espaços reduzidos para o desenvolvimento das aulas, o que não chegou a se configurar como grande problema, conforme pode ser compreendido no seguinte relato:

Em geral, a limitação de espaço obriga os pré-vestibulares populares a criarem turmas pequenas. Mas isto não é visto com maus olhos pelos alunos. Fabiane Alves, 26 anos, vai prestar vestibular para Geografia e é aluna do Cursinho Zumbi dos Palmares. Ela já frequentou pré-vestibulares particulares, e defende que o reduzido número de alunos contribui para o aprendizado. “O acesso que você tem ao professor é mais rápido e de maior qualidade”. (GASTAL, 2006, p. 7).

Além do aspecto físico do cursinho outra dimensão importante é a da formação pedagógica dos professores. De acordo com o Relatório do Encontro dos Professores do cursinho, realizado em dezembro de 2010, “o trabalho conjunto é o caminho para os cursinhos populares (...) O trabalho e as reuniões conjuntas têm mais impacto e melhorias para a educação popular” (ZUMBI DOS PALMARES, 2010, p.1). A afirmação dos professores é de que se faz necessário o fortalecimento do trabalho conjunto e da manutenção de reuniões para o melhor desenvolvimento da proposta do cursinho.

No mesmo encontro foi retomado o objetivo geral do curso, onde se reafirmou a necessidade de valorizar junto aos alunos as noções fundamentais de cidadania, bem como a

construção de sua identidade, tendo como ponto de partida o seu modo de vida, principalmente através da disciplina “Cultura e cidadania”. Na conclusão dos professores, as aulas do cursinho “pretendem fazer o aluno se reconhecer como sujeito biológico e social, com características culturais, que o inserem em um grupo social” (ZUMBI DOS PALMARES, 2010, p. 2).

Também é ressaltada a importância de que os planejamentos sejam participativos e que os alunos sejam convidados a opinarem sobre propostas e também nas avaliações anuais do cursinho.

Os estudantes são convidados para as reuniões do projeto, para as confraternizações dos professores e para os eventos que são promovidos para além das aulas, tais como as formações e seminários. Num dos seminários realizados no local do cursinho, alguns jovens foram convidados a demonstrar sua arte, através de pinturas nas paredes dos corredores e nas salas de aula. Além disso, alguns jovens são convidados a participar, junto com os professores, em serviços administrativos e de secretaria.

A composição do grupo de estudantes varia entre 20 e 20 participantes, sendo que a maior parte tem idade aproximada entre 16 a 20 anos. Além desses, também frequentam o curso, estudantes nas faixas etárias de 30, 40 e 50 anos.

Outra característica percebida no grupo é que vários ex-alunos, que ingressam no ensino superior, acabam retornando ao projeto para contribuir ministrando aulas para outros estudantes. Também há o caso de jovens que ainda não concluíram sua graduação e que buscam o cursinho como uma primeira experiência de docência.

A presença de um número expressivo de jovens no Cursinho, tanto no grupo dos alunos, como também no grupo docente, foi o principal fator que motivou a escolha do Zumbi como um dos coletivos para a realização da pesquisa.

A METODOLOGIA DE PESQUISA E O SENTIDO DE PARTICIPAÇÃO NO COLETIVO

A pesquisa realizada teve cunho qualitativo, a partir do qual optou-se pelas narrativas juvenis como forma de desenvolvimento da investigação. De acordo com Souza e Uzêda (2009),

Narrar é poder expressar a forma como vemos e sentimos o mundo, até porque, nós, seres humanos, somos naturalmente contadores e personagens de histórias individuais/coletivas, e as narrativas podem ser entendidas como a maneira que experienciamos o mundo. A pesquisa com narrativas (auto)biográficas ajuda-nos a perceber a singularidade da vida, contudo a forma como a contamos não é linear ou a-histórica. Cada um de nós, ao longo de nossa existência, esteve/está imerso em papéis e lugares sociais carregados de significados, e, geralmente, a totalidade de uma experiência que é manifestada também vem marcada de sentidos que, por sua vez, potencializam-se como processo de (auto)formação. (p. 256).

Poder narrar as suas experiências oportuniza que os participantes da pesquisa possam expor as suas perspectivas, de maneira que possam construir sentidos para as vivências realizadas num determinado espaço e com determinadas pessoas. Em vista disso, a definição das narrativas

possibilitou que os jovens pudessem ser sujeitos do processo desta investigação, visto que a metodologia favoreceu a sua liberdade em expressar os seus pensamentos.

Para se efetivar a escolha dos jovens que participariam da pesquisa, foi necessário frequentar a sede do cursinho, acompanhando diversas atividades realizadas, entre as quais destacam-se: reuniões de professores e coordenadores do cursinho, aulas periódicas de preparação para o vestibular, aulas extras aos sábados, momentos de confraternização entre professores e alunos e no I Encontro de Educadores do cursinho.

Inicialmente, a ideia era realizar a pesquisa com jovens estudantes, contudo, ao acompanhar as atividades do grupo e as aulas, surpreendeu a quantidade de professores jovens atuando na docência (aproximadamente 50% dos docentes eram jovens). Vários deles eram ex-alunos do cursinho e ainda não haviam concluído sua graduação.

Esta constatação pareceu algo tão singular e com um grande potencial de investigação que o foco dos participantes da investigação foi modificado. Ao invés de convidar os estudantes, optou-se por escolher sete jovens docentes, por acreditar que os mesmos poderiam relatar experiências significativas sobre os sentidos de sua participação naquele coletivo. Na sequência destaca-se os principais resultados que foram produzidos a partir da pesquisa realizada.

Ao falar de sua experiência no cursinho, um dos jovens destacou,

Uma das coisas que eu levei em conta para procurar o Zumbi é porque eu queria uma experiência que fosse mais politizada, tivesse um sentido político. O Zumbi atendeu as minhas expectativas. Eu, pessoalmente, estava interessado tanto em dar aula de Física, que é a minha área, estava interessado em participar de algum movimento social, se é que esse aqui pode ser considerado um movimento social, ter algum tipo de atuação política, e principalmente, estava interessado em juntar essas duas esferas da minha vida, juntar a minha formação em Física e estar participando de algum movimento social, então pra mim, atendeu plenamente a minha expectativa. (Nicolas, Cursinho Zumbi dos Palmares).

O jovem Nicolas relata que procurou o Zumbi para dar aulas por dois motivos: o interesse em dar aulas de física, que é a sua área de formação e o desejo de atuar em um movimento social politizado. Aponta para uma consciência anterior à própria participação no grupo, pelo sentido “politizado” que ele imaginava ter.

Sua experiência também realça um tópico importante aqui discutido que é a participação social dos jovens, em que diversas pesquisas apontam para a atuação de muitos jovens em diversos espaços sociais. Interessante também perceber que, por mais que o jovem tenha dúvida se o cursinho é um movimento social, ele caracteriza-o como um espaço de atuação política.

Os jovens participantes do Cursinho apontam para os desafios enfrentados para ingressar no Ensino Superior, gerados por sua condição social desfavorecida, que limita uma melhor preparação para os processos seletivos. Tal condição gera no grupo um espírito coletivo mobilizador, que é referido pelos jovens participantes da pesquisa. Relatam uma sintonia, em virtude de sua condição social, em que cada um busca ajudar os demais a superar seus limites e fomentar o ingresso na universidade.

O fragmento a seguir descreve esta sintonia:

Eu vi uma matéria num jornal sobre os pré-vestibulares populares e dentre eles tinha o Zumbi e um pouco da sua experiência e estava com as inscrições abertas. Aí eu me interessei porque eu estava procurando um pré-vestibular. Minha mãe também me incentivou bastante “Vai porque a gente não tem dinheiro para pagar um curso pago, vai”. Devido a essa minha experiência eu vi como é difícil, assim, tu ingressar no ensino superior, tu vir de movimentos populares, como é mais árduo o trabalho. Então eu resolvi ajudar o pessoal, porque as mesmas dificuldades que eu passei, todos iam passar, então eu, com a minha experiência até aquele momento, eu poderia dar alguma ajuda para o pessoal. (Igor, Cursinho Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares).

Igor relata seu percurso, desde antes de entrar no cursinho, onde, sem dinheiro para pagar um curso privado, incentivado pela mãe, encontra no Zumbi uma alternativa de preparação para o vestibular. Ele tem consciência de que não é um caso isolado, pois sabe que a dificuldade é a mesma para outros jovens oriundos das classes populares. A experiência foi significativa ao ponto de, após ingressar na universidade, ainda durante seu curso de graduação, resolver retornar ao cursinho para contribuir com outros jovens que buscam uma alternativa semelhante à sua.

A experiência deste jovem, e dos demais estudantes do cursinho inscreve-se num cenário mais amplo, em que milhões de jovens brasileiros se ressentem da falta de oportunidades, devido ao modelo social vigente. Tal situação pode ser compreendida, a partir da observação que:

Na sociedade do capitalismo global, observa-se um recrudescimento de tendência totalitária em razão do avanço das forças produtivas e das relações de produção que acirram a contradição do desenvolvimento tecnológico atrelado à reprodução da miséria e das desigualdades sociais [...] Reproduz-se a sociedade competitiva na qual não há lugar para todos. Para os jovens da periferia, crescer é uma empreitada que ele deve enfrentar sozinho, um salto no escuro, geralmente sem a ajuda da sociedade. (ABRAMOVAY; FEFFERMANN, 2007, p. 46 e 54).

A universidade pode ser referida com um dos espaços sociais onde não há lugar para todos, conforme apontam as autoras. Os jovens de condição econômica precária são os que mais sofrem as consequências deste sistema, pois não encontram estruturas sociais que lhes ajudem a superar tais obstáculos. Neste contexto de competição, de falta de apoio e de “um salto no escuro”, onde cada jovem é impelido a buscar soluções sozinho, percebe-se no cursinho um grande empenho dos jovens para ajudar a outros colegas que enfrentam a mesma condição que a sua, numa tentativa de superação dos limites que a sociedade do capitalismo global lhes impõe.

O relato de outra jovem também aponta para esta perspectiva:

Eu já tinha estudado no Zumbi em 2008 e quando eu estudei aqui, até pelo desejo de fazer Letras, eu me imaginava dando aula aqui, porque foi muito importante para mim. Eu entrei no Zumbi sem nenhuma noção de qualquer movimento popular, do que era um curso popular. Eu entrei e daí foi um mundo novo pra mim. Eu comecei a refletir sobre coisas que eu nunca tinha parado pra pensar. Naquela época eu já me imaginava dando aula aqui, mas aí eu acabei me distanciando um pouco. No ano passado eu comecei dar aulas num outro cursinho, aí eu comecei a pensar: “Tá, mas eu to dando aula em outro cursinho popular e não to dando aula lá no Zumbi, que foi onde eu estudei, onde toda esta questão começou...”. (Bibiana, Cursinho Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares).

Em sua narrativa, a jovem expressa que voltar ao Cursinho para dar aulas foi uma forma que ela encontrou para retribuir a ajuda recebida e o crescimento que teve naquele espaço, visto que, como ela mesma afirma, quando começou a participar não tinha nenhuma noção do que era um movimento popular. Também fica evidente o sentido que o curso tem para sua vida, pois ela afirma que “o Zumbi foi muito importante pra mim”. Tal apontamento pode ser relacionado à ideia da cooperação sociocultural apontada por Melucci (2001), fortalece as relações entre os participantes do grupo e contribui para o alcance de seus objetivos pessoais e grupais.

Outra jovem, ao lembrar sua experiência de participação, frisa a importância do processo de reflexão instaurado a partir de sua inserção no grupo:

Antes de entrar no grupo acho que eu ‘nem pensava’ (risos), no sentido de refletir sobre as coisas sabe. Daí eu comecei “por que acontece tal coisa? Por que existe esse tal tipo de coisa no mundo? O que a gente está fazendo?” Aí eu realmente comecei a me perguntar sobre as coisas, que antes me passavam “batidas”. (Bibiana, Cursinho Zumbi dos Palmares).

A partir de uma construção realizada no presente, Bibiana remonta ao início de sua participação no grupo, destacando que naquela ocasião não tinha o costume de refletir sobre a sua vida e sobre os diversos aspectos do mundo. Considera que sua inserção no Zumbi a levou a questionar-se sobre coisas que antes não lhe chamavam a atenção e, como ela mesma afirma “passavam batidas”.

Conforme destaca Melucci (2004), o crescimento pessoal e o desenvolvimento da identidade supõem um processo de individuação e um alargamento da autonomia dos sujeitos. Em suas palavras,

No seu aspecto dinâmico, a identidade apresenta-se como um processo de individuação e de crescimento da autonomia. Vemos hoje nossa identidade como um produto de uma ação consciente e resultado da auto-reflexão, mais do que como um dado ou uma herança. Somos nós que construímos nossa consistência e reconhecemo-nos dentro dos limites impostos pelo ambiente e pelas relações sociais. (MELUCCI, 2004, p. 47).

A afirmação do autor aponta para o desafio com o qual os sujeitos contemporâneos se deparam em construir suas próprias identidades. Tal processo é realizado pelo próprio indivíduo, a partir de oportunidades e limites estabelecidos através de suas relações pessoais e sociais. Este desafio é perceptível através dos relatos dos jovens participantes da pesquisa ao enfatizarem que a sua experiência de participação nos coletivos contribuiu para o crescimento pessoal.

Outro participante, enfatizou que o cursinho passou a fazer ainda mais sentido a partir do momento em que ele passou no vestibular, o que valorizou seu esforço empenhado e lhe deu confiança para acreditar mais em si mesmo. Destaca em sua narrativa que,

Quando eu passei no vestibular, não só eu, mas junto com outro colega que estudava junto comigo, que estudava direto, que passava noites em claro estudando, que ficava até tarde estudando, que deixava de fazer coisas para

estudar, que deixava de sair no final de semana para estudar. A gente estudava junto, aí no começo do outro ano a gente viu o nosso nome no listão [lista dos aprovados no vestibular] e aquilo ali foi absolutamente incrível, uma sensação incrível, mudou totalmente minha vida, eu fiquei muito feliz, muito mesmo. Não bebi bastante porque eu não tinha dinheiro, mas fiquei feliz. (Igor, Cursinho Zumbi dos Palmares). [*grifo do autor*].

O jovem destaca o momento em que ele e o amigo viram seus nomes na lista de aprovados do vestibular, caracterizando-o como um momento marcante em seus itinerários pessoais. Percebe-se a confiança adquirida neste momento a partir de sua expressão de que ficou muito feliz e de que este fato estava mudando de modo significativo a sua vida.

A experiência do jovem Igor e de seu amigo não são casos isolados diante do grande contingente de população jovem que há no Brasil atualmente. Os jovens estão entre os sujeitos com maior vulnerabilidade social do atual momento histórico (ABRAMO, 2005b; ABRAMOVAY *et al*, 2002; NOVAES *et al*, 2016). No entanto, ainda faltam políticas públicas para garantir os direitos básicos destes sujeitos, em diversas áreas, como é o caso da educação. A implementação de medidas tais como as políticas afirmativas e as cotas nas universidades públicas poderão contribuir para que outros jovens, tais como Igor e seu amigo, tenham oportunidades e confiança para buscar através da educação, meios para mudar as trajetórias de suas vidas.

Nas narrativas dos participantes da pesquisa outro tema surgido foi o da superação de dificuldades e de conflitos, numa referência a situações difíceis enfrentadas pelos jovens nos grupos e que, a partir da superação, constituem-se em aspectos que contribuem para o fortalecimento pessoal, a partir do coletivo. Para Melucci (2004, p. 46) “as situações críticas são, por excelência, o momento em que nossa identidade e suas fragilidades são reveladas: quando somos submetidos a expectativas contraditórias [...] Os conflitos são provas difíceis para nossa identidade e podem comprometê-la”.

A afirmação do autor ressalta que as situações críticas se constituem como momentos difíceis em que os sujeitos ou grupos manifestam suas fragilidades e sua identidade, principalmente, quando suas expectativas são frustradas. Estas situações críticas apareceram nos dados desta investigação, em que os jovens expressam dificuldades e conflitos vividos no contexto dos coletivos em que participam.

Entre os dados desta investigação os jovens narram experiências difíceis pelas quais passaram durante a sua participação nos coletivos em que estavam envolvidos. Destacam que a superação dessas dificuldades e conflitos foram significativos para dar ainda mais sentido à sua participação e até mesmo para a continuidade no grupo. Dois jovens do Cursinho Zumbi dos Palmares assim narram as experiências difíceis que vivenciaram no grupo:

As crises que tivemos no grupo acho que foram muito marcantes. Isso aí, sobre as crises, eu gosto de pensar, agora que já passou mais tempo, porque houve momentos muito *casca* que estiveram a ponto de [o grupo] acabar, tipo “ah, vamos parar com isso aqui, não vamos mais continuar que isso aqui já era”. Mas conseguimos dar a volta por cima. Não teve uma crise, duas crises, houve vários momentos de crise, inclusive de gente sair magoada das reuniões. (Márcio, Cursinho Zumbi dos Palmares).

Teve um momento muito marcante que mudou a minha visão, até mesmo com relação ao Zumbi na minha vida, que foi em 2010, no Encontro de Cursinhos. A gente estava passando por um momento muito f... *piiiii* [risos; a jovem se

autocensura pela expressão utilizada], de desmotivação. Eu estava muito desmotivada e naquele momento parece que tudo mudou. Dialogando com outros cursinhos, com outras pessoas, dialogando com os próprios colegas daqui e vendo todo mundo reunido, eu tive uma outra percepção assim do Zumbi. Vi o quanto era importante e quantas coisas poderiam ser feitas, então eu decidi continuar. (Nicole, Cursinho Zumbi dos Palmares).

Ambos os relatos se reportam às situações de crise e desmotivação vivenciadas no interior do grupo, que levaram a pensar que a experiência não teria continuidade ou que eles próprios poderiam desistir. Destacam que foi possível superar as crises e dar a volta por cima, como eles mesmos afirmam. Julgam que o diálogo e o encontro com outros cursinhos tenham sido elementos que possibilitaram a superação.

Conforme frisado anteriormente, os jovens se permitem recordar e expressar dificuldades, crises e conflitos vivenciados em suas experiências. No entanto, também fica evidente que todos ressaltam a resolução dos problemas e a superação dos conflitos como momentos vividos no coletivo.

Ao discutir a dimensão das recordações, Errante (2000, p. 57) destaca que “nossas reminiscências também variam dependendo das alterações sofridas por nossa identidade pessoal, o que leva a um segundo sentido, mais psicológico, da composição: a necessidade de compor um passado com o qual possamos conviver”. Tal reflexão enfatiza que ao narrarem suas lembranças os indivíduos se expressam a partir das modificações pessoais sofridas pela sua identidade pessoal e pela necessidade de construir um significado para as experiências passadas com a qual possam conviver.

A partir dessa ideia percebe-se que os jovens participantes da pesquisa não têm receio de falar de dificuldades e problemas, mas também buscam uma superação de situações do passado, através de afirmações como “dar a volta por cima”.

Ao falar de como percebe a atuação do cursinho, um dos participantes assim destaca sua experiência:

O sentido do Zumbi pra mim é que eu acho que ele é uma intervenção social. Eu cresci com esse lance de esquerda “ah, tenho que fazer a revolução”. Só que o sentido que eu vejo é intervenção social mesmo, de a gente poder plantar uma semente no coração de outras pessoas. Hoje eu vejo que “sei lá o que é a revolução? Pegar armas? Matar pessoas? Correr risco de vida? Assaltar bancos? Explodir embaixadas?”. O que eu vejo assim é que muitos ficam esperando para que as coisas aconteçam, mas aí não agem. Neste sentido, eu percebo que nós [cursinho] estamos fazendo alguma coisa, que não tem sangue rolando ou coisa do tipo, ou não é uma coisa que não aparece, que não é grandiosa, mas que a longo prazo acho que vai dar resultado, vai ter resultados práticos. (Marcio, Cursinho Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares).

Assim, para o jovem a participação no Zumbi é uma forma de intervenção social, mesmo que diferente daquelas próprias do período da ditadura militar, quando ao se falar em revolução significava assumir atos como “pegar em armas, assaltar bancos, explodir embaixadas”. Para ele, a atuação no grupo não tem esta conotação, mas mesmo assim espera resultados, ainda que não sejam grandiosos ou que sejam um horizonte possível somente a longo prazo.

Tal perspectiva pode também ser constatada na afirmação de que:

É preciso, porém, romper com a ideia de que, nos anos 60 e 70, as mobilizações juvenis eram mais políticas, e nos anos 80 e 90 eram mais culturais. A cultura como modo de ser e estar no mundo envolve participação política. Hoje há formas de participação social mais visíveis e outras diferentes das que eram registradas nas décadas anteriores. (IBASE/POLIS, 2006, p. 66).

O relato do jovem Márcio, de certo modo, aproxima-se da análise da pesquisa realizada pelo IBASE/POLIS, em que as atuações juvenis de épocas passadas eram diferentes daquelas do momento presente. O jovem aponta que sua participação no grupo contribui para que suas práticas sejam aspectos demarcadores de sua experiência de vida, pois acredita que através de sua ação haverá resultados práticos, mesmo que a longo prazo.

Por fim, um último tema que as narrativas apontaram foi o da sociabilidade, em que os jovens expressam uma forte relação com seu coletivo, chegando a chamá-lo de uma família ou uma segunda casa. Um dos jovens assim se expressa a respeito do tema:

O Zumbi é como se fosse a minha segunda casa. Acho que eu não seria, talvez, essa pessoa que eu sou hoje, se eu não tivesse esse relacionamento com alguns, com o pessoal do Zumbi. É super importante estar aqui. Embora eu não participe muito diretamente, me sinto vinculado, me sinto “da família”. (Igor, Cursinho Pré-Vestibular Zumbi dos Palmares).

O depoimento destaca os fortes laços estabelecidos pelos jovens no interior dos coletivos em que participam, chegando mesmo a considerá-los uma segunda casa ou uma grande família. Apontam o amor, a acolhida e a vinculação com os demais como um aspecto tão intenso que se assemelha às relações parentais. Tal proximidade sugere que suas trajetórias são fortemente afetadas pelas relações estabelecidas no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho empreendido nesta pesquisa evidenciou que os jovens continuam participando ativamente de seus contextos sociais, porém, de modos diferentes, com outras causas e com expectativas novas, em relação às formas de participação de outros tempos. Os participantes do Cursinho Pré-Vestibular Popular Zumbi dos Palmares narraram, a partir de suas experiências, como o coletivo contribuiu para atribuir sentido às suas trajetórias de vida.

Tal aspecto leva a concluir que não é apenas o foco de atuação do grupo que ajuda a construir e a manter o sentido da participação, mas existem outros fatores, tais como os afetos, as convivências, os aprendizados, os desafios, a superação de dificuldades, entre outros, que contribuem para tal processo. Esta constatação pode estar relacionada à necessidade de pertencimento, frisada por Melucci (2001) ou ainda ao medo de estar desconectado, referido por Novaes e Vital (2005). Por exemplo, em relação ao Cursinho Zumbi dos Palmares, os jovens professores destacam que o sentido da ação no grupo extrapola o objetivo da aprovação dos alunos no vestibular e se estende à formação pessoal, ao desenvolvimento da consciência crítica, à solidariedade com outros membros do grupo, ao fortalecimento das relações, entre outros.

Em muitos dos relatos é perceptível a complementaridade entre as dimensões pessoais (identidade, dificuldades pessoais, realização pessoal, etc.) e as dimensões coletivas (amizade,

convivência, dificuldades grupais, sociabilidade, etc.) que são referidas pelos jovens. Tal constatação pode ser relacionada ao conceito de participação social juvenil adotado nesta pesquisa, que enfatiza experiências de pertencimento dos jovens em espaços coletivos de atuação, pois, caso fossem abordadas apenas participações individuais, possivelmente a construção de tais sentidos não seria possível ou seria diferente.

De algum modo, todos os jovens participantes da pesquisa enfatizam que suas vidas seriam diferentes caso não participassem do grupo, sugerindo, portanto, que o mesmo se constitui como um elemento demarcador de seus itinerários pessoais.

Por fim, a pesquisa evidenciou a importância da mobilização dos jovens na defesa do direito a educação para todas as pessoas, de modo especial, aos jovens das classes populares, que muitas vezes são aliados dos processos formais de educação e acabam por terem suas possibilidades de acesso à Educação Superior. As experiências dos cursinhos pré-vestibulares populares, tal como é o Zumbi dos Palmares, tenta romper com esses processos de exclusão, criando oportunidades para que jovens pobres possam ingressar nas universidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

ABRAMO, Helena. *Condição Juvenil no Brasil contemporâneo*. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005b. P. 37-72.

ABRAMOVAY, Miriam et al. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam; FEFFERMANN, Marisa. *Se ficar o bicho come, se correr...* Sociologia Especial: Juventude Brasileira. São Paulo: Editora Escala. Ano I, n. 2, 2007. P. 49-55

ERRANTE, Antoinette. *Mas afinal, a memória é de quem?* Histórias orais e modos de lembrar e contar. In: História da Educação. ASPHE, Pelotas, n.8, set. 2000. P.141-174.

GASTAL, Débora. *Universidade Pública ou Popular?* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *Jornal da Universidade*, agosto, ano XI, n. 110, 2006.

FREITAS, Maria Virginia de. *Jovens e escola: aproximações e distanciamentos*. In. NOVAES, Regina et al. *Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. P. 129-154.

IBASE/POLIS. *Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas*. Relatório Global. Rio de Janeiro: IBASE/POLIS, 2006.

LEON, Alessandro Lutfy Ponce de. *Juventude, Juventudes: uma análise do trabalho e renda da juventude brasileira*. In. ABRAMOVAY, Miriam et al. *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007. P. 268-319.

MELUCCI, Alberto. *A Invenção do Presente: Movimentos Sociais nas Sociedades Complexas*. Tradução de Maria do Carmo Alves do Bomfim. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELUCCI, Alberto. *O jogo do eu: A mudança de si em uma sociedade global*. Tradução de Adriano Marinho et al. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

NOVAES, Regina; VITAL, Cristina. A juventude de hoje: (re)invenções da participação social. In: THOMPSON, Andrés A. (org.). *Associando-se à juventude para construir o futuro*. São Paulo, Peirópolis, 2005. P. 107-148.

NOVAES, Regina et al. *Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016.

SOUZA, Leomárcia C. de S.; UZÊDA, Elizeu C. Histórias de vida, narrativas (auto) biográficas e docência na educação infantil. In: NIEWIADOMSKI, Christophe; TAKEUTI, Norma M. (orgs). *Reinvenções do sujeito social: teorias e práticas biográficas*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Relatório de desenvolvimento juvenil 2007*. Brasília: RITLA, Instituto Sangari, MCT, 2007.

ZUMBI DOS PALMARES – CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR. *Relatório do Encontro dos Professores*. Viamão, dez, 2010. Disponível em: <http://zumbidospalmars-cp.blogspot.com/>. Acesso em 27/09/2021.

Submetido em novembro de 2021.

Aprovado em dezembro de 2021.

Informações do autor:

Maurício Perondi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
E-mail: mauricioperondirs@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0551-468X>